

Um novo olhar sobre aluno com múltiplas deficiências: *um longo caminho a percorrer*

Andréa Cargnin
Noêmia Ramos Vieira

Como citar: CARGNIN, A.; VIEIRA, N. R. Um novo olhar sobre aluno com múltiplas deficiências: um longo caminho a percorrer. *In:* CARVALHO, E. de; CARVALHO, C. S. B. F. (org.). **Práticas pedagógicas:** entre as teorias e metodologias, às necessidades educativas especiais. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p.117-130

DOI: <https://doi.org/10.36311/2012.978-85-7983-309-0.p.117-130>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

CAPÍTULO 6

UM NOVO OLHAR SOBRE ALUNO COM MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS: UM LONGO CAMINHO A PERCORRER

Andréa Cargnin

Noêmia Ramos Vieira

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar da pessoa com necessidades educacionais especiais é um tema de grande relevância e vem ganhando espaço cada vez maior em debates e discussões que explicitam a necessidade de a escola atender às diferenças intrínsecas à condição humana.

A inclusão escolar do deficiente múltiplo- pessoas com duas ou mais deficiências da base associada - que, na maioria das vezes, é percebido como o educando com necessidades educacionais “mais acentuadas”, é fato bastante recente na educação brasileira. (BRASIL, 2002). Nos questionamentos sobre a possibilidade de inclusão escolar dessa população, ainda habitam no imaginário social e individual dos profissionais da educação e dos familiares dessas crianças, desconhecimento e dúvidas que culminam em incertezas sobre os benefícios e as possibilidades da inclusão.

É consenso que a pessoa com necessidades educacionais especiais se beneficia das interações sociais e da cultura na qual está inserida, sendo que estas, se desenvolvidas de maneira adequada, serão propulsoras de mediações e conflitos necessários ao desenvolvimento pleno do indivíduo e à construção dos processos mentais superiores e a transformação destes ocorre por meio das atividades mediadas e das ferramentas psicológicas, o que implica, para esse autor, que a formação da subjetividade individual decorre do relacionamento com os outros (VYGOTSKY, 1987).

As proposições de Vygotsky (1993) na área da Defectologia conduziram o autor a propor que o desenvolvimento de uma criança deficiente representa, sempre, um processo criativo e que esta apresenta meios particulares de processar o mundo. A abordagem de Vygotsky incorpora a noção de compreensão e, de acordo com o autor, no contato do indivíduo deficiente com o mundo externo surgem conflitos, e a resolução destes pode propiciar a emergência de soluções alternativas, que se constituem em formas qualitativamente diferentes das funções psicológicas superiores. Desta maneira, Vygotsky assume uma posição que privilegia a importância dada à aprendizagem escolar como promotora do desenvolvimento e que reconhece o papel desempenhado pelo professor como mediador no processo de aquisição de conhecimento, na formação de conceitos científicos e no desenvolvimento cognitivo de seus alunos.

Por se reconhecer a importância da escola e da família no desenvolvimento das crianças com deficiência múltipla, justifica-se a relevância do presente trabalho. As concepções das pessoas envolvidas no cotidiano dos deficientes múltiplos nos permitem entender a natureza e a qualidade de suas intervenções, considerando que as ações são orientadas pelas concepções historicamente construídas (OLIVEIRA, 1999).

Decorre destes pressupostos, a formulação desse estudo que teve como objetivo geral investigar as concepções dos pais e dos professores de crianças com deficiência múltipla sobre a inclusão escolar e social delas.

UM NOVO OLHAR SOBRE ALUNO COM MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS: UM LONGO CAMINHO A PERCORRER PARA CHEGAR ATÉ ELE

O homem, como um ser social é responsável direta e indiretamente pelo tipo de sociedade em que vive, pela qualidade de vida, pelos preconceitos, pelos rótulos, pela desigualdade, tornando-a mais justa ou desumana, igual ou desigual. Então não será tão difícil para ele que fez tudo isso, fazer o papel inverso e trazer para o meio da sociedade, aqueles que até hoje encontram-se marginalizados por não estarem nos padrões de normalidades tão exigidos pela mesma. Ao compreender o desenvolvimento como um processo qualitativamente diferente para cada indivíduo, no qual os obstáculos podem ser contornados por meio de processos compensatórios, sendo a mediação fundamental para a obtenção de bons resultados, as proposições de Vigotsky sobre o desenvolvimento anormal oferecem uma visão da deficiência como uma anormalidade social e as diferenças no desenvolvimento passam a ser vistas como variações qualitativas.

É preciso desafiar, acreditar na possibilidade de mudança, trabalhando no sentido de criar situações que não produzem as condições de marginalidade já cristalizadas em nossa sociedade e, assim, criar caminhos para que as transformações se concretizem dentro do processo de ensino e aprendizagem com eficácia.

Apesar dessas conquistas, as leis e os princípios constitucionais que formalmente afixam as oportunidades e direitos a todos não são garantia suficiente para otimizar o acesso à educação, prevenção, trabalho, saúde, reabilitação e tecnologias, por isso faz-se necessário empenho absoluto para que possamos ter a certeza do dever cumprido.

O aluno como ator principal do processo ensino-aprendizagem, sendo que o professor é o condutor, mediador, facilitador, abrindo os caminhos centrados no processo de construção do conhecimento do educando. É preciso acreditar nesse ideal e lutar para dele nos aproximar. Os educandos precisam saber não só lidar com as desigualdades sociais, mas com a diferença, proporcionando a busca pela autonomia e a independência na escola e fora dela e o seu pleno desenvolvimento, sua integração e participação em seu grupo social (família, escola, comunidade), e em suas atividades e na aquisição de conhecimentos gerais, só assim poderão se sentir vitoriosos com suas conquistas e realizados enquanto ser dentro de suas potencialidades e habilidades.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM NOVO OLHAR

O processo pedagógico é construído a partir das possibilidades, das potencialidades, daquilo que o aluno já dá conta de fazer. É isso que motiva a trabalhar, a continuar se envolvendo nas atividades escolares, garantindo, assim, o sucesso do aluno e sua aprendizagem. O conteúdo e as atividades devem levar em conta o princípio da aprendizagem significativa: atividades que partam de experiências positivas para os alunos, dos interesses, dos significados e sentidos por eles atribuídos. Para isso, há necessidade de cooperação e troca com a família, que informa tudo sobre a criança. O êxito do processo de aprendizagem depende também de uma pedagogia de projetos, atividades que possam ser desenvolvidas coletivamente, de maneira que as dificuldades sejam diluídas e superadas pela qualidade de solicitação do meio, pela nossa ajuda e cooperação dos colegas não deficientes. E é desta forma que o trabalho se dá, algumas alegrias, outras frustrações, a cada dia novas descobertas e sempre um novo caminho a percorrer.

Segundo Kassar (1999, p. 80), o aprendizado escolar (praticamente silenciado pela nossa legislação para as pessoas que frequentam instituições especializadas) “pode ser um tipo de aprendizado novo na vida do sujeito, por ser acompanhado e sistematizado. Quando bem planejado, propicia o seu desenvolvimento, possibilitando seu acesso sistematizado à cultura produzida historicamente.”

Para Bruno (2001 a, p. 56) torna-se necessário então, além da participação da vida cultural, que esses alunos convivam com expectativas positivas, “com formas adequadas de comunicação e interação, com ajudas e trocas sociais diferenciadas, com situações de aprendizagem desafiadoras: solicitados a formular escolhas, pensar, resolver problemas, expressar sentimentos, desejos e tomar iniciativas.”

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realizar o estudo de caso foi escolhida a pesquisa qualitativa. Esse enfoque permitiu analisar o indivíduo estudado no âmbito do seu contexto social, “trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das

relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 1994, *apud* PLETSCHE, 2005, p. 43). A pesquisa qualitativa, “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes” (BODGAN; BIKLEN *apud* LUDKE; ANDRÉ *apud* REGIS, 2010, p.66).

Dentro da abordagem qualitativa foi realizada a pesquisa do tipo etnográfica. Conforme André (2008), para que a pesquisa seja caracterizada como etnográfica deve-se fazer o uso de técnicas como observação participante, entrevista intensiva e a análise de documentos.

Ainda segundo a autora, na observação participante, o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado. Com isso, as entrevistas tiveram como finalidade aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados. Houve também a preocupação com a maneira própria com que as pessoas veem a si mesmas, as suas experiências e o mundo que as cerca. No trabalho de campo, o pesquisador aproxima-se das pessoas, situações, locais, eventos, mantendo contato direto e prolongado. Houve o uso de dados descritivos: situações, pessoas, ambientes, depoimentos, diálogos, que foram construídos em forma de palavras ou transcrições literais.

Enfim, esse tipo de pesquisa visou a descoberta de novos conceitos, novas relações e novas formas de entendimento da realidade. E justamente por essas características foi considerado o que melhor atendeu aos objetivos da pesquisa.

SUJEITOS DA PESQUISA (OU PARTICIPANTES): SUJEITOS E CENÁRIOS DA PESQUISA

O estudo foi realizado em uma escola Municipal de Educação Básica de Ensino Regular, do município de Tubarão, em um período de seis meses deste ano de 2011 que se finda. Nesta turma há 21 alunos matriculados, sendo que apenas um tem múltipla deficiência (visual, cerebral e física). A idade dos estudantes varia de 10 a 15 anos, sendo que o único com idade máxima (15) é o aluno em estudo.

A necessidade de situar o ambiente em que ocorreu o estudo foi importante para que a análise dos dados fosse feita no contexto da realidade escolar. A seguir será feita a descrição dos sujeitos dessa pesquisa, que foram: o professor da turma, a estagiária (que na presente data já não é mais a mesma) e o aluno com múltipla deficiência.

Os questionamentos realizados aos professores foram por intermédio de entrevistas (vide anexo 1).

PROFESSOR REGENTE

A professora regente possui formação em Letras. Atua há 17 anos no magistério. Nesta escola está há 11. Ela já teve experiência com alunos com deficiência inseridos em sua turma e também na APAE, no mesmo município.

ESTAGIÁRIA

A estagiária está cursando Pedagogia na UNISUL. Estava na escola há um ano. (Está exercendo a função de professor 2 em uma escola estadual).

ALUNO COM MÚLTIPLA DEFICIÊNCIA

O aluno em estudo tem 15 anos e não se encontra no mesmo nível de aprendizagem que os demais. Tem boa oralidade, no entanto seus movimentos motores são comprometidos. Reside em Tubarão, frequenta as aulas todos os dias e já esteve na APAE quando criança.

Apresenta dificuldade na escrita e cada atividade precisa ser executada ao seu tempo, que é bastante preenchido (psicopedagoga, terapia, fisioterapia e consultas médicas mensais fora do município).

Para se obter um melhor resultado foram realizadas entrevistas com professores e pais para se ter esclarecido as facilidades e dificuldades em se estar trabalhando com alunos deficientes. As mesmas podem ser verificadas em anexo 1.

RESULTADOS

Resultados obtidos a partir das entrevistas semi-estruturadas realizadas com os professores e pais

CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES

A análise das entrevistas realizadas com os professores (Anexo I) levantou dados sobre suas concepções a respeito da inclusão escolar e social dos alunos com deficiências múltiplas e possibilitou o levantamento de quatro categorias, agrupadas por temas de significação.

Na primeira categoria - *Critérios para a inclusão* - os professores argumentam que a inclusão é possível para pessoas com NEE desde que todos os profissionais que trabalhem direta ou indiretamente com elas tenham um preparo adequado, formação e material apropriados e um espaço físico ideal (**Professores A, B e C**).

Outros fatores que impossibilitam a inclusão dos deficientes múltiplos, para esses participantes, seriam as condições insalubres da escola de ensino regular, como a falta de preparo dos professores (**Professores A e B**). Concorda-se com Carvalho (2001), quanto à afirmação de que o discurso do despreparo técnico e prático apenas cristaliza e imobiliza as ações inclusivas.

A segunda categoria - *Impacto da deficiência nas atividades* - reflete o descrédito no desenvolvimento e aprendizagem e, conseqüentemente, na capacidade dos deficientes múltiplos executarem atividades que denotam autonomia e exigem reflexão, abstração e memória (**Professores A, B e C**).

A análise da terceira categoria - *Atendimento individualizado para o deficiente múltiplo* - apontou que os professores consideram o ensino regular como um espaço que não propicia o desenvolvimento concomitante de atividades com os alunos deficientes múltiplos, pois falta espaço físico adequado, materiais adaptados e pessoas especializadas para a execução desta tarefa (**Professores A, B e C**).

A última categoria levantada - *Relação família-escola e demandas familiares* - apresentou dados que indicam o reconhecimento por parte dos professores da importância do trabalho conjunto com as famílias.

Os professores desta amostra relataram o predomínio de bom relacionamento entre família e escola e evidenciaram a necessidade de um trabalho conjunto, a fim de atender aos deficientes múltiplos em suas dificuldades (**Professores A, B e C**).

Contudo, de maneira exploratória, os dados dessa observação corroboraram com os conteúdos das entrevistas, na medida em que parece que os professores, em sua grande maioria, estruturam suas atividades tendo como base as crenças recorrentes da incapacidade no desenvolvimento e na aprendizagem do deficiente múltiplo. A falta de planejamento das atividades a serem desenvolvidas com as crianças foi recorrente nas observações realizadas.

CONCEPÇÃO DOS PAIS

A análise realizada com os pais (Anexo 1), que teve como objetivo levantar suas concepções sobre a inclusão escolar e social, possibilitou o levantamento de três categorias, agrupadas por temas de significação semelhantes.

Em relação à primeira categoria - *Impacto do diagnóstico na vida familiar* - os pais relataram terem vivenciado momentos iniciais de bastante angústia.

Os pais têm dificuldade de encontrar uma explicação para o diagnóstico e, diante da inexistência de mesma pela equipe médica, pois nasceu prematuro, mas normal, sendo que doze horas depois teve uma parada respiratória, a família ficou surpresa, pois tudo parecia correr tranquilamente. Suspeita-se de que possa ter sido erro médico, mas na verdade não se tem certeza.

Em relação às mudanças familiares, essas estão relacionadas principalmente ao emprego; em especial, ao do pai, pois o mesmo abriu mão de trabalhar durante o dia para ficar a disposição do filho.

A segunda categoria - *Aprendizagem e inclusão* - aponta que os pais acreditam ser o ensino regular a melhor opção para seu filho, considerando as extremas dificuldades apresentadas por ele, mas que tem muito que melhorar.

A terceira categoria - *Impacto da deficiência na educação e socialização* - resumiu respostas nas quais os pais demonstraram não ter dificuldades em empreender ações educacionais estabelecendo limites e promovendo a autonomia do filho.

Em relação à socialização, as respostas dos pais foram em apontar que o filho não apresenta dificuldades em relação ao humor (bem humorado sempre), à alimentação (come sozinho) e faz sua higiene pessoal (sempre monitorado).

CONCLUSÃO

As concepções dos pais e dos professores problematizam a dificuldade da inclusão escolar dos deficientes múltiplos, principalmente no que se refere às dificuldades de esses alunos acompanharem os conteúdos ministrados na sala de ensino regular.

De acordo com os dados deste estudo, o olhar inclusivo sobre as escolas especiais ou regulares, deve ser um olhar de mudanças e inquietações, que vem assinalar a necessidade de transformações no sistema educacional, no sentido de considerar as pessoas, suas histórias, concepções, percepções, crenças, experiências e trajetórias pessoais.

Neste sentido, a formação profissional passa a ser uma questão central para a implantação da escola inclusiva. Acima de tudo, a predisposição para perceber o aluno como ser cognocente e como peça importante no desenvolvimento do aluno, de forma a co-responsabilizar-se pelas mudanças que urge serem realizadas no processo educacional, se traduz como uma questão urgente a ser enfrentada no trabalho com os professores.

A escola deve estar aberta, em todo momento, à participação dos pais dessas crianças, inclusive no que se refere à presença em determinadas aulas, para que esteja claro, para os pais, a seriedade da proposta pedagógica específica para seu filho, bem como para que se possa instrumentalizar os pais para atividades possíveis de serem realizadas em casa.

Desta forma, a inclusão remete à urgência da transformação de toda a realidade social e escolar. À escola, preconizam-se as mudanças relacionadas ao acolhimento do sujeito como ser em constante construção e desenvolvimento. O conhecimento deve, outrossim, ser percebido como algo determinado e acabado, mas como o produto da co-construção gerado pela interação entre o indivíduo, o meio físico e as relações humanas.. Portanto, isso significa a reflexão sobre as concepções que permeiam as construções cognitivas de pais, de professores e de todos os agentes da escola, que culminem em práticas em que a prioridade seja dada à mediação do outro, em se tratando da disponibilização dos bens culturais à participação do deficiente múltiplo.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. (Série Prática Pedagógica).
- BODGAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da educação Especial. *Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais: dificuldades acentuadas de aprendizagem. deficiência múltipla*. Brasília, DF, 2002.
- BRUNO, M. M. G. Do currículo funcional ao projeto pedagógico de inclusão escolar e comunitária. CONGRESO INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN Y SALUD, 1., 2001. Córdoba. *Annales...* Córdoba: Instituto Cabret, 2001.
- CARVALHO, R. E. A incorporação das tecnologias na educação especial para a construção do conhecimento. In: SILVA, S.; VIZIM, M. (Org.). *Educação especial: múltiplas leituras e diferentes significados*. Campinas, SP: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil - ALB. 2001. p. 57-84.
- KASSAR, M. De C. M. *Deficiência múltipla e educação no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- OLIVEIRA, S. M. *Valores e crenças de educadoras de creche sobre o desenvolvimento e educação de crianças de dois e três anos*. 1999. Dissertação (Mestrado)- Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1999.

PLETSCH, M. D. O professor itinerante como suporte para educação inclusiva em escolas da rede municipal de educação do Rio de Janeiro. 122 f. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2005.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. Tradução Jefferson L. Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1987. (Trabalho original publicado em 1962).

_____. The fundamentals of defectology. In: RIEBER, R. W.; CARTON, A. S. (Org.). *The collected works of L. S. Vygotsky*. New York; London: Plenum Press, 1993. V. 2, p. 1-25. (Trabalho original publicado em 1925).

ANEXO 1 -

ROTEIROS DE ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS COM PROFESSORES E PAIS

ENTREVISTA 1

Professor A

* Identificação:

- Qual o seu nome?
- Qual a sua formação profissional?
- Há quanto tempo você atua como prof^a?

* Conhecimento:

- Você tem algum conhecimento sobre educação inclusiva?
- Você poderia falar um pouco sobre o que você conhece?
- Como você adquiriu esse conhecimento?

* Prática:

- Você já teve algum aluno incluído?
- Você se considera preparada para desenvolver seu trabalho numa turma que tenha um aluno incluído?
- O que você faria se na sua sala tivesse um aluno incluído?
- De quem seria a responsabilidade de estar se preparando para receber esse aluno? Seria só do professor ou da escola também?

* Opinião:

- O que você considera que seria o melhor atendimento para esse aluno com NEE?

ENTREVISTA 2

Professor B

- Como trabalha com o aluno X? Que recursos utiliza para possibilitar e facilitar a aprendizagem?
- Utiliza avaliação diferenciada? E o tratamento? É diferenciado? Existem prerrogativas?
- Como é o relacionamento desse aluno com a turma?
- Desde quando existe o Setor de Educação Especial da escola? O que o regulamenta?
- Considera o colégio preparado para atender a essas crianças? E o que pensa sobre o possível aumento desse contingente na escola?
- O que o colégio precisa oferecer a esses alunos ou, caso já ofereça, o que precisa aprimorar? O que precisa ser priorizado, a curto e médio prazo, para a construção de uma escola, verdadeiramente, inclusa?

ENTREVISTA 3

Professor C

- Fale o que você pensa da inclusão escolar e social da pessoa com necessidades educacionais especiais?
- Faça considerações a respeito da inclusão escolar e social do deficiente múltiplo?
- Relate as atividades desenvolvidas com o deficiente múltiplo.
- Com os recursos disponíveis, como você pensa que poderia melhorar o atendimento a essas crianças?
- Como tem se dado a interação família-escola?

ENTREVISTA 4

- Pais
- I- Nascimento e diagnóstico da deficiência
- Como foi para vocês, para os irmãos e para demais familiares o nascimento de uma criança com N.E.E.?
- Por ocasião do nascimento, vocês procuraram ou receberam algum tipo de ajuda profissional? O que vocês entendem sobre o diagnóstico do seu filho e o que, para vocês, pode ter causado a deficiência?
- Atualmente como vocês e os irmãos se relacionam com a criança?
-

II- Dinâmica Familiar

-
- Quem é ou quem são os responsáveis pelos cuidados com a criança?
- Relate um fato marcante da infância da criança.
- Quais mudanças e/ou adaptações foram efetivadas na vida familiar após o nascimento da criança?
- Como é a educação da criança? O que ela realiza de forma autônoma?
- Como vocês imaginam o futuro da criança?
-

III- Atitudes e percepções frente à escolarização e socialização

- Como e de quem foi a iniciativa de levá-lo ao Centro de Ensino Especial? O que vocês pensam sobre a escolarização da criança?
- O que vocês pensam sobre a inclusão social e escolar da pessoa com N.E.E.?
- Como vocês avaliam a qualidade da escolarização da criança?
- O que vocês pensam que poderia mudar em relação à escolarização da criança?
- O que a família faz nos momentos de lazer?
- O que vocês pensam a respeito da participação da criança em atividades com outras crianças, como festas de aniversário e brincadeiras?
- Fale algo sobre os direitos da pessoa com N.E.E.?
- Houve algum episódio em que vocês tiveram que cobrar, de algum membro da sociedade, uma postura diferenciada em relação à socialização, aceitação e escolarização do seu filho com N.E.E.?

